ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO A SAÚDE MENTAL DE DISCENTES UNIVERSITÁRIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Jessica Monique Furtado Lima¹; Laiana Soeiro Ferreira²; Gabriele dos Santos Coimbra³; Felipe Chaves Santos da Silva⁴; Thais Gomes Cabral⁵

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Mestre em Teoria e Pesquisa do Comportamento, UFPA;

³Graduando, UFPA;

⁴Graduando, UFPA;

⁵Especialista em Saúde da Mulher e da Criança, UFPA

jessicamoniqueufpa@hotmail.com

Introdução: A Saúde Mental é compreendida como uma questão complexa que envolve fatores psicológicos, culturais, históricos, econômicos e sociais, concomitantemente a nova concepção de saúde orienta que o cuidado com o indivíduo em adoecimento mental, não se restrinja à manutenção da vida, mas a viver com qualidade nos diferentes modos de vida, com criatividade (1). A Terapia Ocupacional (TO), por ter como ferramenta principal a atividade, que reflete a cotidianidade do sujeito, pode utilizar a sua ação de forma a favorecer a ressignificação de papéis e ocupações do indivíduo. Além disto, por ser uma profissão que congrega conhecimentos de várias disciplinas, a TO pode ser um elemento importante na construção de novos rumos para a atenção à saúde integral, globalizante e na perspectiva da totalidade, subjetividade e singularidade das pessoas em adoecimento mental (2). **Objetivos:** Relatar a experiência acadêmica ao promover ações de Terapia Ocupacional em Saúde Mental, por meio de um projeto de extensão. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação da Terapia Ocupacional junto a discentes universitários que têm um quadro de transtorno mental ou estejam frente a um processo de adoecimento mental. Estas ações integraram o projeto de extensão: Fisioterapia e Terapia Ocupacional na Atenção à Saúde Mental do Discente Universitário da UFPA, vinculado ao Programa Estudante Saudável (PES) e a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). O Projeto é composto por duas modalidades de ações: a Reabilitação Física, destinada a discentes com deficiência física, limitação motora ou alterações posturais; a segunda modalidade, foco do presente relato, é a Reabilitação Psicossocial com o prisma da atuação do TO em saúde mental. Os atendimentos tiveram início no primeiro semestre de 2017 com continuidade até o presente momento, sendo este relato abrangendo o período entre abril e agosto do mesmo ano. Os acadêmicos atendidos pelo projeto são denominados de discentes-assistidos, enquanto os bolsistas e voluntários são denominados discentes-executores e responsáveis pela organização das ações em conjunto com profissionais terapeutas ocupacionais. Os atendimentos aos Discentes-assistidos são realizados no prédio da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (FFTO), de forma individualizada, com frequência de uma vez semanal para cada discente-assistido. O atendimento tem entre 45 minutos à 1 hora de duração. Após um processo de triagem realizado pelo Projeto, o discente-assistido era avaliado por meio de instrumentos validados e não validados. Os instrumentos empregados são: Ficha de Avaliação Terapêutica Ocupacional em Saúde Mental, construída para as questões pertinentes ao Projeto e que investiga aspectos pessoais relacionados a saúde mental e a história de vida; e a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM), que investiga de forma subjetiva aspectos e problemáticas do Desempenho Ocupacional (DO). Eram atendidos, em média, três discentes-assistidos por dia. Os atendimentos seguiam metodologias próprias da TO, estabelecidos por meio de um Plano de Atendimento construído para

cada discente-assistido, com objetivos a curto, médio e longo prazo. Foram empregadas atividades expressivas, construtivas, de organização da rotina, de consciência corporal e de relaxamento, além de atividades cognitivas para casos específicos. **Resultados:** Ao ingressar em uma instituição de Ensino Superior (IES) o estudante se vê frente a novas experiências, possibilidades e, também, a novos desafios. Durante os atendimentos realizados pelo Projeto, observou-se dificuldades apresentadas pelos discentes-assistidos que se encontravam em anos iniciais, principalmente, referente a necessidade de adaptação a nova rotina acadêmica e as cobranças acadêmicas, sociais e familiares. Tal percepção coincide com pesquisas recentes na literatura que têm como público-alvo e objeto de estudo o discente universitário (3;4). Ao considerar que a entrada na IES pode coincidir com o final da adolescência e início da idade adulta, esta perspectiva agrega diferentes complexidades durante esta transição (3). Durante este período a personalidade do indivíduo encontra-se em construção por meio da definição de seus ideais, valores e crenças, além de mudanças físicas, hormonais e sociais. Este processo quando relacionado a um quadro de transtorno mental pode trazer prejuízos para a adaptação do discente ao meio acadêmico. O adoecimento mental é um problema complexo e multifatorial, onde pode ter relação com traumas, problemas familiares, sociais, hereditários, entre outros (4). Durante a avaliação inicial em saúde mental realizada pelo Projeto, várias perspectivas sobre as situações relacionadas ao transtorno mental puderam ser observadas, como cobranças (de familiares, de amigos e no trabalho), sentimento de desesperança, humor rebaixado, baixa autoestima, além das vinculadas ao meio acadêmico, como o aumento da rotina de estudo, a necessidade de envolver-se em atividades extracurriculares, e a convivência com outros discentes e docentes. Problemas no DO também foram destacados por meio da COPM, como: dificuldades no cumprimento de prazos, em engajar-se nas atividades acadêmicas, na participação social e em realizar atividades de lazer e esportivas. A Terapia Ocupacional como profissão que tem um olhar diferenciado para a ocupação humano, possibilita uma maior análise sobre estas ocupações desempenhadas pelo indivíduo e acredita que através do fazer é possível obter uma melhora de suas habilidades, capacidades, autoestima, qualidade de vida, entre outros aspectos inerentes ao ser humano. Durante os atendimentos individualizados, buscou-se estabelecer objetivos específicos para cada Discente-assistido, como por exemplo: favorecer a organização da rotina ocupacional, o aumento da autoestima, o engajamento em atividades acadêmicas, a participação social no ambiente acadêmico e externo, entre outros. A TO como ciência que utiliza o fazer como recurso, faz uso da análise de atividade, que auxilia no planejamento de atividades que possibilitam o alcance dos objetivos estabelecido (5). Empregou-se diversas atividades com o decorrer dos atendimentos, podendo serem organizadas de uma forma mais simplificada em: atividades de organização da rotina (confecção de calendário, diário, agenda, caderno de atividades, etc...), de engajamento acadêmico (estratégias usadas durante o curso, perspectivas de futuro, atividades cognitivas, etc...), de valorização da autoestima (jogos, busca por interesses, percepção de habilidades, etc...), expressivas (externalização das emoções, situações vivenciadas, etc...) e construtivas (corte e colagem, origami, desenho, etc...), além de atividades corporais e de relacionamento. Na continuidade dos atendimentos, observou-se melhora em alguns aspectos relacionados a autoestima, interação, organização da rotina e nas perspectivas de futuro. **Conclusão ou Considerações Finais:** Ofertar uma atenção ao discente universitário, seja em anos iniciais ou no processo de finalização do curso, é imprescindível para a manutenção da qualidade de vida e da saúde do mesmo. Projetos como o descrito, trazem benefícios ao estudante no âmbito acadêmico ou externo, além de favorecer a aquisição de habilidades e capacidades no caso dos discentes que

participam do seu planejamento e da execução. Por tanto, esse trabalho realizado de forma contínua no campus universitário, vem agregar e contribuir com outras ações já destinadas ao discente e ampliar a perspectiva de assistência a este público.

Descritores: Terapia Ocupacional, Saúde Mental, Universitários.

Referências:

1. Silva MC, Araújo MKV. Terapia Ocupacional em saúde mental: evidências baseadas nas portarias do SUS. Rev baiana Ter Ocup. 2013 Mai; 2(1): 41-52.
2. Lima EMFA. A Saúde Mental nos caminhos da Terapia Ocupacional. Mundo saúde., 2006 Jan; 30(1):117-22.
3. Braga ALS, Oliveira AGS, Ribas BF, Cortez EA, Mattos MMGR, Marinho TG. Promoção à saúde mental dos estudantes universitários. R. Pró-Uni, 2017 Jan; 8(1): 48-54.
4. Matos NA. Conhecendo o sofrimento psíquico dos universitários da faculdade de ceilândia [trabalho de conclusão de curso]. Brasília: Universidade de Brasília. Curso de Terapia Ocupacional. Faculdade de Terapia Ocupacional, 2013.
5. Pedral C, Bastos PM. Terapia ocupacional metodologia e prática. 2º ed. Rio de janeiro: Rubio; 2013